

RELATÓRIO TRIMESTRAL

Serviço de Média Complexidade - Edital 04

Período de Execução: Abril, Maio e Junho de 2020

Técnico Responsável: Andrea Lauermann CRESS: 54838 / RG: 18282827 / CPF: 17085988800

Objetivo: Atendimento a pessoas com deficiência e seus familiares na busca da garantia de direitos, melhora da qualidade de vida e inclusão, e engajamento familiar e comunitário para diminuir a sobrecarga do cuidador.

Este relatório consiste na descrição das atividades realizadas nos meses de abril, maio e junho de 2020, organizado segundo as metas do Plano de Trabalho. Importante destacar que este período foi marcado por adaptações devido à **pandemia do COVID 19**, que resultou em (junho) um novo plano de metas, com novas estratégias para o atendimento frente a este momento.

Atendimento

O projeto está formatado em dois módulos de atendimento, segundo as demandas observadas:

A - Visitas domiciliares aos usuários, segundo os critérios de prioridade:

1. bebês e crianças com deficiência de 0 a 3 anos
2. usuários do ILA com direitos violados
3. usuários e/ou cuidadores em situação de conflito familiar ou comunitário
4. usuários sem condições de sair de casa para atendimento
5. encaminhados pelo CREAS
6. encaminhados diretamente pela secretaria de assistência
7. usuários da fila de espera do ILA

As visitas domiciliares seguem a seguinte metodologia:

- iniciam com a escuta da família e da Pessoa com Deficiência,

- análise das condições de mobilidade e acessibilidade das residências,
- verificação das principais necessidades básicas da família (alimento, água, condições de moradia, saneamento, telhado, animais peçonhentos, vestuário, entre outros)
- verificação das questões de saúde relacionada à deficiência,
- verificação dos equipamentos disponíveis no território,
- inclusão escolar,
- transporte escolar adaptado,
- inclusão no cadastro único (CADÚNICO),
- benefícios de transferência de renda,
- acesso ao transporte público,
- inscrição ao CRAS de referência,
- inscrição em instituição especializada para PCD municipal ou regional.

As visitas domiciliares neste trimestre foram realizadas somente nas casas em que as condições de saúde do usuário e do familiar permitissem a visita; mesmo assim, mantivemos a distância sugerida de 1,5m, com equipamentos de EPIs, do lado de fora da casa ou no quintal. Nos casos de crianças muito debilitadas foi possível conversar somente com o responsável.

A instituição fez um diagnóstico de vulnerabilidade econômica neste período e participou de algumas campanhas de arrecadação de alimentos, produtos de higiene e limpeza e roupas de inverno, junto ao CMDCA, FEG, Bazar do ILA e voluntários do ILA, para garantir minimamente condições favoráveis de vida, já que muitas famílias tiveram cortes em sua renda mensal.

Tendo em vista esta metodologia, encontramos como principais problemas:

1. Falta de água potável nas residências;
2. Falta de infraestrutura nas residências, nas vias públicas e estabelecimentos comerciais para acolher a PCD (acessibilidade e mobilidade);
3. Falta de infraestrutura de construção nas residências (excesso de mofo, falta de móveis, casas com problemas de enchente/telhados, excesso de capim, presença de répteis no interior, entre outros);
4. Falta de médico especializado;

- Neuropediatra
 - Ortopedista
 - Alergista
 - Pediatra
 - Nutrólogo
 - Pneumologista
5. Falta de acesso a órteses, próteses e cadeiras especiais;
 6. Falta de acesso rápido para marcação de consulta médica para atestar a deficiência (carteirinha de ônibus);
 7. Dificuldade na renovação da carteirinha de ônibus;
 8. Déficit do transporte especial (TEP);
 9. Falta de transporte adaptado na cidade;
 10. Criança fora da escola devido à deficiência;
 11. Criança não adaptada na escola (inclusão escolar);
 12. Falta de mediadora especializada em inclusão escolar;
 13. Dificuldade no transporte escolar;
 14. Escolas com problemas de acessibilidade;
 15. Dificuldade de acesso às terapias especializadas;
 16. Dificuldade de acesso às reuniões de conselhos municipais por falta de acessibilidade na secretaria da assistência;
 17. Dificuldade de acesso aos equipamentos e secretarias municipais pela falta de acessibilidade;
 18. Dificuldade de acesso aos eventos culturais promovidos pelo município devido à falta de acessibilidade dos locais agendados;
 19. Dificuldade de inserção nos programas sociais como Viva Leite e BPC;
 20. Falta de medicamentos receitados pela rede de saúde do município;

21. Queixas do descaso no atendimento da PCD na saúde e na assistência;
22. Falta de informação correta na rede (cada equipamento encaminha a outro equipamento, sem a certeza da informação, o que faz o usuário gastar muito tempo e dinheiro em transporte);
23. Profissionais da educação infantil com muitas dúvidas quanto ao encaminhamento e identificação de triagem de crianças com deficiência na primeira infância;
24. Falta de material adaptado para a tarefa de casa a distância;
25. Incompatibilidade do sistema do auxílio emergencial com as condições de letramento das famílias;
26. Incompatibilidade do exigido pelo aplicativo do auxílio emergencial com os celulares das famílias;
27. Impossibilidade de comparecimento às agências bancárias lotadas devido à saúde debilitada de seus filhos;
28. Não cumprimento das leis de prioridade a PCD nas agências bancárias e demais equipamentos da rede de saúde e assistência.

B – Atendimento na Instituição aos familiares, cuidadores e a Pessoa com Deficiência

- Atendimento ao cuidador

O atendimento ao cuidador de modo presencial ocorreu somente no mês de junho, devido às recomendações de distanciamento social. Assim, os atendimentos foram feitos a distância, via chamada de vídeo e mensagens pela plataforma WhatsApp. Todas as famílias tiveram acesso ao WhatsApp institucional, mas também ao WhatsApp pessoal da técnica, dando a oportunidade de oferecer a escuta e possíveis orientações aos familiares em qualquer dia ou horário.

Houve grande procura dos familiares por este meio de comunicação, pois não há o risco de transmissão da doença, não necessita de transporte público e as famílias se sentiam seguras para tirar suas dúvidas, tanto em relação à pandemia, quanto aos benefícios concedidos pelo governo e qualquer outra orientação específica relacionada aos casos.

Tal atitude mostra o empoderamento da garantia de direitos e a consciência coletiva desenvolvida por este trabalho, já que muitas dessas famílias foram encontradas em suas residências com seus direitos violados e pouco conhecimento sobre diversos assuntos. Além

disso, familiares e cuidadores estão inseridos nas atividades dirigidas de participação e controle social.

Capacitação

A capacitação é realizada no mínimo uma vez ao mês com a equipe, para a discussão de casos e encaminhamentos das visitas domiciliares. A partir das discussões, agenda-se a visita junto com outros profissionais especializados de acordo com cada caso (nutricionista, dentista, psicólogo, pedagoga, fonoaudióloga). Neste trimestre, ocorreram reuniões presenciais e reuniões à distância, devido à saúde dos participantes.

Devido à grande demanda da oferta de cursos à distância neste período, foram realizadas muitas capacitações, todas à distância.

Em abril participamos da conferência do Dr. Jerusalinsk sobre autismo e da Conferência Internacional sobre Clonagem com a dra. Louise Lambrichs.

Em maio, participamos do Webinar sobre a avaliação de políticas públicas na primeira infância; participamos de todas as conversas em formato Live da semana do Brincar e também houve a participação no Curso Internacional sobre Pulsões com dra Marie Couvert.

Em junho, houve a participação no curso internacional sobre Sensório-motricidade da dra. Muriel Chauvert e participamos do curso online sobre Parentalidade e Paternidade promovido pela UFRJ.

Convivência

Devido à pandemia do COVID 19, as estratégias, atividades e meios de convivência estão se adaptando, procurando sempre manter o objetivo de possibilitar acessos e experiências a manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer para inclusão social e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Desta forma, as atividades foram sugeridas através da plataforma WhatsApp, em um grupo geral com todos os usuários e grupos divididos segundo a faixa etária e tipo de deficiência. As atividades sugeridas foram feitas em vídeo para facilitar a compreensão das famílias e garantimos que em todas as famílias existe pelo menos um celular com acesso à internet.

As atividades sugeridas foram realizadas pela equipe transdisciplinar do ILA, que envolve a Assistente social, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, dentista, fonoaudiólogo, com suporte administrativo da recepcionista. Neste modo atual de trabalho, à distância, a auxiliar administrativa e o motorista não foram considerados serviços essenciais, e assim foram dispensados segundo as medidas trabalhistas anunciadas pelo governo neste momento.

Foram sugeridas também atividades disponíveis na rede pela Secretaria da Educação e pela Secretaria do Esporte. Além disso, oportunizamos horários de contação de histórias online, lives do Palavra Cantada, teatros infantis apresentados a distância.

Especialmente na semana do Brincar, realizada em maio, disponibilizamos atividades de brincadeiras entre os usuários do ILA e a comunidade em geral, através do Facebook e Instagram.

Em junho, em comemoração das festas Juninas, programamos junto com a professora de dança, um vídeo com coreografia e música junina, e os usuários puderam compartilhar suas danças em suas residências através do WhatsApp, Facebook e Instagram, momento importante de inclusão social.

Em junho também, a técnica participou de uma live sobre “Atendimentos a bebês e seus pais durante a pandemia”, através da Revista Crianças e as famílias foram convidadas a assistir.

Articulação

O trabalho em rede tem se constituído de modo efetivo, mensal e articulador nas reuniões de conselhos municipais (CMDCA, CMAS e CMDPCD) onde as diferentes instituições e secretarias se reúnem e discutem muito além da pauta da reunião. O ILA está representado com conselheiros eleitos em cada um destes conselhos.

Todas as reuniões do CMDCA e CMDPCD aconteceram à distância pela plataforma Google Meet, e algumas reuniões do CMAS chegaram a ser presenciais com a opção da conexão a distância também.

As reuniões foram muito importantes para a articulação entre as diferentes secretarias e planejamento de enfrentamento da situação, segundo os recursos destinados e campanhas comunitárias.

A instituição foi mediadora de informações e solicitações junto aos CRAS do município, uma vez que as famílias estavam em isolamento social com pessoas muito debilitadas em seus domicílios.

Além disso, o ILA iniciou um novo projeto em parceria com a FEG, para a construção de uma rampa móvel, a fim de facilitar a mobilidade e a acessibilidade de cadeirantes em locais públicos e até mesmo em suas residências, uma vez que a troca de endereços é muito comum, e isto economizaria nos custos de reforma.

Participação e Controle Social

Esta atividade inclui 3 metas:

1 – Participação nas conferências (bienal): não houve conferência no município.

2. Os familiares e cuidadores estão inseridos na instituição nos Programas:

2.1 Dia do RECADO (Reunião de convivência e acolhimento para a garantia de direitos e orientações)

Dia do RECADO, são encontros mensais, onde tratamos de temas de interesse do grupo, conforme combinado no mês anterior. Os temas são ilustrados com vídeos, discussão de texto, exemplos e depoimentos dos participantes. Os usuários são avisados com antecedência, e a depender do tema, o convite torna-se personalizado caso a caso, mas a presença não é obrigatória.

Houve uma adaptação desta atividade, pois de acordo com a atualização do celular, a chamada em grupo do WhatsApp só permite 4 participantes. Assim, optamos por dividir de acordo com os grupos de convivência mencionados.

Para o grupo geral, foram gravados vídeos explicativos quanto a:

- prevenção da transmissão da doença COVID 19;
- importância do uso de máscaras e disponibilização de máscaras para os usuários do ILA;
- orientações sobre a campanha de vacinação;
- orientações sobre auxílio emergencial, seguro desemprego e BPC;
- orientações para solicitação da cesta básica da prefeitura;

- campanha contra a violência de crianças e adolescentes.

2.2. Oficina de convivência

Devido a pandemia, as oficinas de convivência aconteceram juntamente com as atividades de convivência da meta 3, pois de acordo com cada deficiência, torna-se muito importante a participação do responsável para a execução da atividade sugerida como também para o manuseio do celular.

Além disso, foram realizadas chamadas de vídeo, via WhatsApp para pequenos grupos de mães (até 4), semanalmente, no formato roda de conversa, de acordo com as demandas.

Os assuntos discutidos foram:

- Dificuldades de ensinar os filhos nas tarefas escolares;
- Tarefas não adaptadas;
- Problemas de violência doméstica;
- Pânico para sair de casa;
- Possíveis quadros de regressão nas crianças;
- Vulnerabilidade social e econômica.

Guaratinguetá, 10 de julho de 2020.



Andrea F R Lauermann

Responsável técnica

CRESS: 54838



Rosângela Monteiro Caltabiano

Diretora Geral ILA

CPF 070 847 29828